

## ORDEM DOS ENGENHEIROS

*A APH tem como missão “apoiar e fomentar o progresso da Horticultura e contribuir para o aperfeiçoamento científico e técnico dos seus membros...”. Neste sentido a APH, entre as várias ações que desenvolve, procura dar a conhecer aos sócios as atividades de empresas e instituições que, com reconhecido prestígio e papel preponderante na sociedade portuguesa, têm desempenhado papel relevante na dinamização do setor da Horticultura, tão importante na economia nacional. Para o efeito, temos dedicado aos nossos leitores entrevistas realizadas a altos responsáveis dessas empresas e instituições. Desta vez fomos ao encontro da Ordem dos Engenheiros para conhecer um pouco da sua história e da sua atual envolvimento na área agronómica e, em particular, na horticultura do nosso país. O resultado desse encontro mostra-se neste número da Revista da APH, através da entrevista ao Presidente do Colégio Nacional de Engenharia Agronómica da Ordem dos Engenheiros (OE), Eng.º Agrónomo Pedro Miguel Cardoso de Castro Rego, que muito gentilmente nos recebeu e se disponibilizou para responder às nossas questões. Nesta oportunidade, é com enorme prazer que igualmente gostaríamos de referir que o Eng.º Pedro Castro Rego é Técnico Hortícola de Honra da APH desde 2008, título que lhe foi atribuído durante a Visita Vitivinícola ao Ribatejo.*

*A entrevista foi conduzida por Maria da Graça Barreiro e Maria Elvira Ferreira.*



Eng.º Pedro Castro Rego, Presidente do Colégio Nacional de Engenharia Agronómica da Ordem dos Engenheiros (OE).

**APH - Sendo a OE uma Organização Profissional de referência em Portugal, que recentemente celebrou o seu 75.º aniversário, será possível dar-nos, em traços largos, uma ideia da origem da OE e do seu percurso histórico?**

**OE** - A Ordem dos Engenheiros sucedeu à Associação dos Engenheiros Cívicos Portugueses, fundada em 1869, como resultado do ambiente de valorização da tecnologia que então se vivia em toda a Europa. Nesses tempos a designação de Engenheiro Civil correspondia ao contraponto dos Engenheiros Militares, que tinham uma elevada preponderância em resultado das ações militares exigirem conhecimentos que não eram correntes na área civil. A Associação dos Engenheiros Cívicos Portugueses (AECV) foi a primeira associação profissional de engenheiros portuguesa. Uma vez associados, os engenheiros empenharam-se no sentido da afirmação e reforço da sua identidade colectiva: assumindo-se como classe profissional dotada de uma competência específica e identificável, reivindicando o seu lugar na sociedade. Foi precisamente com o propósito de dar efectiva expressão à organização dos engenheiros como corpo e como classe, que a AECV se empenhou na primeira revisão dos seus estatutos em Dezembro de 1917 onde, pela primeira vez, se fez notar a intenção de dotar a Associação da missão de defesa de interesses de ordem laboral.

Com o passar do tempo e depois de criada a Ordem dos Engenheiros, a par da defesa da classe profissional,

manifestou-se permanentemente a preocupação com os aspetos deontológicos da prática e, igualmente, com a valorização profissional dos seus membros e a qualidade dos serviços prestados. Essa continua a ser hoje a marca de água da instituição, agora com responsabilidades acrescidas na prestação de bom serviço aos utentes em matérias onde esteja em causa a confiança pública.

De notar que a Ordem dos Engenheiros foi criada numa altura em que as primeiras escolas de Engenharia (de Lisboa e do Porto, incluindo o Instituto Superior de Agronomia) estavam a funcionar há relativamente pouco tempo.

**APH - Pode destacar alguns momentos altos das comemorações do aniversário da OE?**

**OE** - As comemorações iniciaram-se precisamente no Dia Nacional do Engenheiro de 2011, celebrado em Coimbra; este primeiro evento foi solene e muito significativo por podermos ter contado com a presença do Senhor 1.º Ministro e por a OE ter sido distinguida pelo Senhor Presidente da República com a atribuição da condição de membro Honorário da Ordem de Mérito.

Já em 2012, decorreu o 1.º Congresso Ibérico de Jovens Engenheiros, em Braga, e realizou-se um ciclo de Conferências sobre o futuro da Engenharia e do seu ensino cujas conclusões estão bem documentadas na nossa revista *Ingenium* de maio-junho.

Igualmente no primeiro semestre de 2012 a OE integrou um

grupo de instituições que promoveram um estudo de fundo sobre o crescimento de Portugal no presente contexto de crise e publicou um guia de boas práticas na organização e seleção de investimentos públicos. Em finais do mês de setembro será publicado o livro da História da Ordem dos Engenheiros, obra que decerto constituirá uma referência e um contributo para uma futura história da Engenharia Portuguesa no século XX.

As comemorações serão encerradas com dois acontecimentos muito relevantes que se sucedem um ao outro em finais de outubro: o 1.º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa, onde contamos ter uma elevada participação de decisores públicos, de empresários e de Engenheiros de todos os Países da CPLP e o XIX Congresso Nacional. Ambos os eventos ocorrerão no Centro Cultural de Belém. Estamos a desenvolver todos os esforços para que os dois Congressos fiquem como uma referência sobre a capacidade nacional da Engenharia e sobre a contribuição dos Engenheiros para o desenvolvimento, a qualidade de vida e a sustentabilidade.

**APH - Outro aspecto que certamente interessará os nossos leitores é conhecer o esquema organizativo da OE e as suas principais atribuições. É possível fazer um pequeno relato destes aspetos?**

**OE** - A Ordem dos Engenheiros é uma associação profissional de direito público, com os seus estatutos aprovados por lei. A este tipo de instituições está totalmente vedada qualquer atividade de natureza sindical.

A OE tem uma organização de cariz totalmente democrático com eleições para os diversos Órgãos a cada 3 anos e que se desenvolve em dois níveis que se complementam: a implantação territorial, com ênfase na implantação regional no Continente e nas Regiões Autónomas e a existência de especialidades profissionais que consubstanciam as 12 principais áreas de atividade de Engenharia, cada qual com o seu próprio Colégio. O Colégio de Engenharia Agrónomica (CAE) é um dos mais relevantes, tendo neste momento cerca de 3000 membros, tendo a globalidade da OE presentemente cerca de 45000 membros.

A OE tem uma função de registo e de autorregulação da profissão. O exercício profissional só é permitido a quem esteja inscrito na Ordem. A Ordem tem como atribuições principais a caracterização dos atos de Engenharia nas diversas Especialidades, a fixação das qualificações profissionais exigíveis aos Engenheiros, a representação da Engenharia na sociedade e junto dos poderes públicos, a valorização profissional, a atribuição de níveis de qualificação aos seus associados e a contribuição para a discussão dos projetos nacionais de grande envergadura que envolvam Engenharia.



Edifício da sede da Ordem dos Engenheiros, em Lisboa.

**APH - Ficámos, pois, a saber que das várias atribuições cometidas à OE uma delas é “fomentar o desenvolvimento do ensino da engenharia”. Na área da engenharia agrónomica, de que modo a OE procura levar a cabo tal objetivo?**

**OE**- Para se perceber as funções da OE nesta matéria, teremos de ter uma visão ampla de tudo o que se está a passar nas Escolas e no mercado de emprego, do que resulta a atual atividade nesta matéria. Tal com nas restantes áreas profissionais a OE, além de contar nos seus órgãos internos com bastantes docentes de Engenharia, promove o debate sobre as melhores forma de ensinar a Engenharia preocupando-se sobretudo com o produto do ensino e da aprendizagem, isto é, com os conhecimentos, aptidões e competências dos diplomados, que serão os futuros engenheiros. A OE mantém ainda um sistema de avaliação de qualidade dos cursos oferecidos nas Escolas de Engenharia que o desejem. Este sistema, OE+EUR ACE, é um sistema de avaliação de qualidade europeu, que satisfaz os requisitos da ENAEE – *European Network for Accreditation of Engineering Education*, de que a OE é associada. Este sistema de avaliação de qualidade tem cerca de 3 anos de implementação em Portugal, aplica-se a cursos de licenciatura e de mestrado e está a suscitar um grande interesse em diversas Escolas de Engenharia, havendo já quase duas dezenas de cursos avaliados.

O Colégio de Engenharia Agrónomica desencadeou este ano uma série de contatos com as Escolas, a nível regional, começando com as da Região Centro, estando previsto até ao final do ano reunir com as das Regiões Sul e Norte. Acreditamos que terá de haver uma grande sintonia entre os diversos agentes que atuam nesta área, obrigando a uma lógica global que enquadre os perfis dos cursos que são disponibilizados pelas escolas e a responsabilidade que pode ser assumida posteriormente.

**APH - Em regra, quais são os motivos que levam os engenheiros a associarem-se na OE? Que benefícios podem obter?**

**OE** - Para além da obrigatoriedade de inscrição para se poder ser engenheiro, fixada por lei, a OE tem a vantagem da autorregulação, associada à elevada rotatividade de titulares de cargos eleitos, em consequência da estrutura democrática dos órgãos. Aplica-se na OE o aforismo de que a “união faz a força”. A existência de uma única organização permite que os poderes públicos saibam exactamente quem representa todos os Engenheiros em Portugal. A OE dispõe duma base de dados sobre ofertas de emprego disponíveis e procura celebrar protocolos para a concessão de estágios profissionais em empresas de referência. A oferta de conferências, painéis, encontros e de outras ações afins, bem como a criação de condições especiais para a frequência de ações de formação e a negociação com fornecedores de produtos e serviços completam o conjunto de vantagens objetivas de ser Membro da OE. Acreditamos também que este sistema é de enorme utilidade para o País na sua globalidade, atribuindo responsabilidades de forma objetiva e responsável, sendo potenciador de projetos conducentes a um crescimento económico sustentável, o que não será possível com alternativas desresponsabilizantes, pelo que é muito por convicção que muitos dos colegas se encontram na OE.

**APH - E neste aspecto, a OE organiza ações de formação para os seus associados? Quando tal acontece, a organização destas ações pode ser feita em colaboração com outras entidades?**

**OE** - A OE dispõe de um sistema de acreditação de cursos de formação contínua disponíveis no mercado. Daí resulta que a OE não organiza por si própria ações de formação, salvo nos casos de ações essenciais em que comprovadamente não existe oferta no mercado. Atente-se que existem Engenheiros em todo o país, havendo um esforço de fazer chegar a formação o mais próximo possível dos locais da atividade dos associados, preocupação que em regra não existe da parte das empresas formadoras.

Mediante protocolos específicos a OE associa-se com outras instituições (Universidades e Institutos Politécnicos incluídos) para a organização e disponibilização de cursos de interesse para os Membros, normalmente com condições especiais nos respectivos preços para os Engenheiros que os frequentam.

**APH - A OE pode também desempenhar um papel importante numa bolsa de emprego para os seus associados. Como se desenrola tal iniciativa?**

**OE** - Como referido anteriormente, a OE dispõe de uma bolsa de emprego acessível no Portal do Engenheiro que tem um elevado sucesso entre os membros, sobretudo entre os mais jovens.

**APH - É também sabido que a OE procura promover parcerias com várias empresas e instituições com vista ao recrutamento de estagiários. Será possível relatar-nos um pouco como tal se processa?**

**OE** - Como referido, a OE contacta as empresas e outras instituições (como autarquias) no sentido destas disponibilizarem estágios aos nossos membros, incluindo os membros estudantes. Esses estágios são posteriormente divulgados no Portal do Engenheiro ([www.ordemdosengenheiros.pt](http://www.ordemdosengenheiros.pt))

**APH - Um dos elos principais da articulação entre a OE e os seus associados é a Revista da OE *Ingenium*. Como está organizada e quais os conteúdos privilegiados? Existe já uma versão *online* disponível para os associados?**

**OE** - A revista tem uma tiragem muito superior ao número de membros, porque é igualmente distribuída nos estabelecimentos de ensino, associações de estudantes, empresas selecionadas, associações diversas e outras instituições. É igualmente enviada para as Ordens de Engenheiros de países de expressão lusófona, onde é muito bem recebida. A *Ingenium* tem uma edição bimensal. Presentemente a li-



Capa da Revista *Ingenium* da Ordem dos Engenheiros.

na editorial iniciada há cerca de 8 anos mantém, embora com ajustamentos quase constantes, secções dedicadas às atividades nacionais e das regiões; todas as Especialidades e Especializações têm espaço dedicado para as suas próprias notícias. Cada edição tem um tema de fundo, que é desenvolvido com detalhe, através de artigos, entrevistas, trabalhos jornalísticos e estudos de casos. Existe ainda espaço para dois artigos técnicos da autoria de Engenheiros que propõem a sua publicação; os artigos são avaliados pelos Colégios de Especialidade (usualmente procura-se que as matérias dos artigos publicados tenham afinidade com o tema de capa). A revista mantém outras secções permanentes, sobre legislação técnica, deontologia profissional, história, etc.

A revista é enviada gratuitamente a todos os membros e pode ser consultada *online* no Portal do Engenheiro.

**APH - Voltando, um pouco atrás, ao esquema organizativo da OE, poderá assinalar os pontos nucleares da projeção e do papel do Colégio de Engenharia Agronómica (CEA) da OE?**

**OE** - Tal como foi apontado, a Engenharia Agronómica está representada na OE através do seu colégio próprio. O Conselho Nacional do Colégio de Engenharia Agronómica engloba igualmente os colégios regionais, sendo sempre convidados a participar os dois representantes no Conselho de Admissão e Qualificação. Além da participação nos processos decisórios da OE, haverá sempre uma particular atenção e intervenção quando for caso disso em matérias que digam respeito especificamente ao domínio agrícola. Dado que muitas destas matérias envolvem igualmente outros domínios dentro da OE, como o Florestal e o do Ambiente, há que manter uma ligação próxima a estas áreas para que se possam traçar caminhos articulados, como é o caso da participação no próximo Congresso da OE, que esperamos poder permitir apontar diretrizes para o futuro, em que estes três colégios, conjuntamente com o de Minas, terão um painel conjunto intitulado "Recursos Endógenos - A Sociedade, Território e Ambiente". A ligação às Escolas e ao mercado dos nossos profissionais são conseguidas pelas valências de cada um dos elementos que integram estes órgãos, oriundos quer do meio académico, quer dos serviços públicos quer dos privados.



Adesão de jovens Engenheiros à Ordem dos Engenheiros.

**APH - E como se tem processado a ligação da OE ao Ensino Superior e aos Laboratórios de Investigação?**

**OE** - Como já foi referido, e para além dos encontros com as escolas e de diversos docentes e investigadores fazerem parte dos órgãos eleitos da OE, procura-se a realização de encontros para se analisar assuntos do ensino da engenharia e procura-se que docentes e investigadores participem ativamente nas atividades técnico-profissionais da OE. Ainda recentemente, no âmbito das comemorações dos 75 anos da OE, se procedeu a uma reflexão interna sobre o estado da Engenharia Agronómica em que o colega António Mexia fez uma exposição brilhante sobre o Ensino Agrícola em Portugal, cujo resumo está publicado na *Ingenium*.

**APH - Qual o papel que a OE, em particular o CEA, poderá vir a desempenhar no âmbito da “Parceria Europeia de Inovação (PEI) para a produtividade e a sustentabilidade agrícola e florestal”, no quadro da proposta de regulamento do Desenvolvimento Rural pós 2013, nomeadamente em referência à constituição dos designados Grupos Operacionais?**

**OE** - Essa é de facto uma das questões que muito nos preocupa, e nas quais acreditamos que a intervenção da OE poderá vir a ter um papel importante para se atingirem alguns dos objetivos que teremos de alcançar, compatibilizando produtividades, qualidade e sustentabilidade. A responsabilização ao nível de projetos em áreas concretas tem de ser um objetivo nacional, sem o que se corre o risco de ver mais um período de programação ficar por atingir metas que vamos conhecendo e ambicionando. A OE na sua globalidade espera ser um parceiro ativo em toda esta discussão, naturalmente dentro das suas competências próprias, para o que conta com a indicação de que irá ser ouvida nesta matéria.

**APH - Como Presidente do CEA, admite a criação de uma parceria com a APH visando a realização conjunta de eventos na área da Horticultura, por exemplo de ações de formação técnica?**

**OE** - O princípio de uma ligação e articulação forte e duradoura com a APH é, evidentemente, desejável para este Colégio da OE, pelo que estamos bastante interessados nessa parceria, e em desenvolver os primeiros passos e eventos. Relativamente à formação, foram já apontadas as linhas gerais de atuação da OE.

**APH - Poderá antever um envolvimento conjunto das nossas duas organizações na área editorial, designadamente nas nossas duas Revistas ou noutras publicações?**

**OE** - O envolvimento conjunto na área editorial é uma matéria que pode ser desenvolvida para que ambas as entidades envolvidas tirem vantagens, pelo que nos compete estudar a melhor forma de a operacionalizar. A discussão sobre a melhor forma de chegar hoje em dia aos nossos associados é uma constante, pelo que introduzir mais esta possibilidade dar-lhe-á um novo alento.

*Uma vez chegados ao fim da entrevista resta-nos agradecer, em nome da APH, a amabilidade de nos ter recebido e a disponibilidade manifestada para responder a todas as questões apresentadas. Foi com enorme prazer que ficámos a conhecer em maior profundidade a Ordem dos Engenheiros e particularmente a génese, as atribuições e as atividades desenvolvidas no âmbito do Colégio de Engenharia Agronómica. De toda essa informação esperamos ter dado conta aos nossos leitores. À Ordem dos Engenheiros desejamos a continuação dos maiores sucessos em prol da valorização da Engenharia, como contributo imprescindível para o progresso e desenvolvimento da Economia Nacional.*

*No tocante às ligações com a APH desejamos, igualmente, que este seja o momento adequado para o “arranque” de uma nova fase de articulação estreita entre as nossas duas instituições.*

*Muito obrigada!*

*Soares & Rebelo, Lda*

DESDE 1935

A CULTIVAR RELAÇÕES COM OS NOSSOS PARCEIROS!



**SEMENTES**

«Hortelão»

ALTA QUALIDADE EM SEMENTES

Rua João das Regras | N.º 3 - 1.º e 2.º Dto. | 1100-293 Lisboa - Portugal  
T/F: (+351) 218 806 040/9 E: geral@soaresrebelo.pt www.soaresrebelo.pt  
Conheça a Loja das Sementes na Praça da Figueira ou agende uma visita com um dos nossos técnicos em qualquer ponto do país. Descubra as nossas cores - Qualidade Garantida!